



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

AUTOMUTILAÇÃO: UMA AÇÃO DO CEPAVI COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

AUTOR PRINCIPAL: Raquel Portela Barboza.

CO-AUTORES: Ana Cristina Soares Nicolodi, Bruna Saccardo Rocha, Caren Eduarda Cicchetti Guerra, Carla Adriana Ferreira Lovato, Cassieli Carteri Schneider, Elisa Barbosa da Costa, Juliana Machado da Cunha, Suraia Estacia Ambros, Valeria Marcon Astolfi e Verônica Quadros Guedes.

ORIENTADOR: Ciomara Benincá.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO

A automutilação é um problema cada vez mais frequente entre os jovens. Essa questão, muitas vezes é identificada no ambiente escolar, sendo praticada por um membro ou mais. Esse ato pode ser descrito como "um comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio. Esse comportamento é repetitivo, chegando, em alguns casos, a mais de 100 vezes em um período de 12 meses"(GIUSTI, GARRETO, SCIVOLETTO, 2008). É também vista como uma desregulação emocional, não uma doença, mas um sintoma de alguma outra síndrome ou transtorno mental com o intuito de "aliviar fortes emoções e diminuir a tensão"(BOTTI e SILVA, 2018). Este trabalho busca descrever a palestra realizada pela Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência-CEPAVI para os professores da rede pública de ensino, com a finalidade de promover o esclarecimento, discussão e reflexão sobre o tema da automutilação.

DESENVOLVIMENTO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência – CEPAVI, é um projeto de extensão focado na prevenção e tratamento da violência sob a responsabilidade de professores e acadêmicos da Psicologia. Atende à demanda pública de ensino, saúde, assistência social e justiça, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, a fim de fomentar a reflexão sobre violência. Este trabalho busca descrever a palestra e discussão de ideias, ministrada pela CEPAVI para



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



a formação dos professores da rede municipal de ensino no dia 23 de abril de 2019, a convite de um dos participantes do programa da Rede de Apoio à Escola-RAE em Casca, com a temática da automutilação. O encontro, com 56 professores da rede municipal de ensino, foi coordenado pelas 2 professoras responsáveis e por 7 acadêmicos. O objetivo do encontro foi conscientizar professores sobre o que é a automutilação e o porquê ela ocorre, ou seja, o que leva os jovens a praticá-la. A atividade foi realizada com a metodologia de grupo, afim de propiciar conhecimento sobre o que é automutilação, quais os fatores e grupos de risco, prevalência, diferenças entre o suicídio, comportamento de contágio, como identificar e as formas de ajuda e prevenção para que os educadores possam ter um manejo mais adequado ao identificarem alguém que se automutila. A palestra teve início com a apresentação de um vídeo jornalístico sobre o tema, com depoimentos de automutiladores. Em seguida as acadêmicas distribuíram uma pergunta, "sobre quais os motivos que você acha que levam alguém a se cortar?", estimulando os participantes a expressarem suas concepções e ideias sobre o assunto; enquanto as professoras iniciavam a fala, que foi acompanhada por uma apresentação de slides com conceitos e dados. Nessa segunda etapa os papéis respondidos foram recolhidos e tabulados pelas alunas, apresentando as opiniões dos educadores sobre as causas da automutilação. Os participantes demonstraram inicialmente, uma resistência para debater a automutilação, com falas receosas e, em alguns momentos, de negação sobre o comportamento da automutilação ocorrer com seus alunos, como demonstram as respostas dadas à pergunta mencionada anteriormente, tais como: ocorrer por problemas familiares (limites, pouca atenção, pouca comunicação, ausência dos pais)–30 pessoas; forma de chamar atenção, dificuldade de expressão–15 pessoas; estresse, depressão, angústia, tristeza, baixo autoestima–15 pessoas e etc. Esse comportamento apresentado pelos professores demonstra a necessidade de falar-se sobre a automutilação desmistificando algumas ideias de senso comum, mas ainda presentes no pensamento da sociedade, todavia foi uma experiência enriquecedora e positiva aos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho oportunizou reflexões e aquisição de conhecimentos básicos sobre os motivos que levam uma pessoa a se automutilar, quais os fatores de risco para o que os jovens pratiquem esse comportamento, formas de identificação, ajuda e prevenção que os professores podem empregar em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa de; CHATELARD, Daniela Scheinkman; CARVALHO, Isalena Santos; VIANA, Terezinha de Camargo. O corpo na dor: automutilação,



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



masoquismo e pulsão.<<http://www.periodicos.usp.br/estic/article/view/131020>>
Acesso em: 20 de mai.2019.

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann e SILVA, Aline Conceição. Caracterização do perfil de participantes de Um grupo de automutilação no facebook.
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6755339>> Acesso: 20 de mai.2019.

GIUSTI, Jackeline Suzie; GARRETO, Anna Karla Rabelo e SCIVOLETTO, Sandra. AUTOMUTILAÇÃO. ABREU, Cristiano Nabuco de; TAVARES, Hermano; CORDÁS, Táci Athanássios, organizadores. Manual clínico dos transtornos do controle dos impulsos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.